

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO CEARÁ DE 2020-2024

Francisca Andreza Araújo Soares<sup>1</sup>

Maria Eduarda Bezerra<sup>2</sup>

Ryan Pinho dos Santos<sup>3</sup>

Anne Lívia Cavalcante Mota<sup>4</sup>

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha<sup>5</sup>

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo levar a incapacidades físicas (Brasil, 2023). No estado do Ceará, a hanseníase mantém uma taxa de detecção elevada, indicando que a transmissão da doença persiste ativa, principalmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica (Rodrigues; Castro; Oliveira, 2023). **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico dos casos de hanseníase no Ceará entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Análise descritiva quantitativa dos casos de hanseníase notificados no estado do Ceará entre 2020 e 2024. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). A coleta ocorreu em março de 2025 e a análise dos dados foram realizadas no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. **Resultados e Discussões:** Entre 2020 e 2024, o estado do Ceará notificou 7.606 casos de hanseníase. Desses, 5.983 (78,66%) foram novos casos e 627 (8,24%) recidivas. Trindade et al. (2009) destacam que irregularidades no tratamento podem manter a cadeia de transmissão e levar ao surgimento de sequelas e incapacidades. A distribuição por gênero indica que 4.797 (63,07%) dos casos ocorreram em homens, enquanto 2.809 (36,93%) em mulheres. A predominância de casos de hanseníase em homens estão associadas a fatores ocupacionais e comportamentais que aumentam a exposição ao *Mycobacterium leprae* (Santos et al., 2001). A análise por raça/cor revela que 5.461 (71,79%) dos pacientes se autodeclararam pardos, 1.520 (19,98%) brancos, 456 (5,99%) pretos e 169 (2,22%) de outras categorias. Esses dados refletem desigualdades sociais e econômicas que influenciam na vulnerabilidade à doença (Lopes; Rangel, 2014). Em relação à faixa etária, a maior incidência foi entre 50 e 59 anos, com 1.603 casos (21,07%), seguida pelas faixas de 40 a 49 anos (1.425 casos; 18,73%) e 60 a 69 anos (1.216 casos; 15,98%). A predominância em faixas etárias mais avançadas sugere diagnósticos

tardios, devido ao longo período de incubação da hanseníase e à falta de percepção dos sintomas iniciais (Souza; Almeida; Lima, 2020). A baixa escolaridade impacta negativamente na compreensão sobre a doença e na adesão ao tratamento (Souza; Silva, 2023). O abandono do tratamento contribui para a perpetuação da transmissão e o desenvolvimento de incapacidades físicas. Além disso, o número de óbitos destaca a gravidade da doença quando não tratada adequadamente (Gomes, 2020). **Considerações Finais:** Torna-se evidente que a hanseníase permanece um desafio de saúde pública no Ceará. O perfil epidemiológico mostra maior prevalência em homens em idade ativa e pessoas que se identificam como pardas. Diante disso, é fundamental reforçar o diagnóstico precoce, ampliar o acesso ao tratamento e fortalecer a integração dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Epidemiologia. Análise de Dados.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de mil casos de hanseníase foram registrados no Ceará no último ano.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-osestados/ceara/2023/janeiro/mais-de-mil-casos-de-hanseniasse-foramregistrados-no-ceara-no-ultimo-ano>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GOMES, M. D. M. B. **Hanseníase: perfil epidemiológico e possíveis causas de abandono do tratamento.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14550/1/21502861%20-%20MONICA%20DANDARA%20MONTENEGRO%20BRAZ%20GOMES.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LOPES, V. A. S.; RANGEL, E. M. Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, p. 817-829, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2014.v38n103/817-829/pt/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Hanseníase.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hanswce.def>.

RODRIGUES, Maria Leticia Carneiro; CASTRO, Elizabeth Sales dos Santos; OLIVEIRA, Antonio Thomaz. Perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Ceará no período de 2021 a 2023. In: **Anais do Congresso de Biomedicina da Região Nordeste** - Quarta Edição, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iv-congresso-de-biomedicina-da-regiao-nordeste->

ijornada-de-hematologia-e-hemoterapia-do-nordeste-344269/725555-perfilepidemiologico-da-hanseníase-no-estado-do-ceara-no-periodo-de-2021-a-2023/.

Acesso em: 19 mar. 2025.

SANTOS, L. C. et al. Os efeitos da hanseníase em homens e mulheres: um estudo de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 1, p. 103-113, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/g3kzRP4GSR433by5j4K4bsz/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SOUZA, C. D. F. de; ALMEIDA, R. F. de; LIMA, M. de S. F. e. Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários, Brasil (2016-2018). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. 2265-2276, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/98NBb3RymNmQZsJb64zLqgv/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SOUZA, R. R. de; SILVA, G. R. S. Relação entre nível de escolaridade com a continuidade do tratamento para hanseníase no Brasil de 2017 a 2022. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, e3312943137, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43137>. Acesso em: 27 mar. 2025.

TRINDADE, L. C. et al. **Fatores de risco para a transmissão da hanseníase.** *EFDeportes.com*, n. 195, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd195/fatores-de-risco-para-hanseníase.htm>. Acesso em: 27 mar. 2025.

<sup>1</sup> Discente, Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: andreza.araujo@alu.fpo.edu.br

<sup>2</sup> Discente. Acadêmico de enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: maria.eduarda.bezerra@alu.fpo.edu.br

<sup>3</sup> Discentes. Acadêmico de enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: ryan.pinho@alu.fpo.edu.br

<sup>4</sup> Mestre, Docente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: anne.livia@fpo.edu.br

<sup>5</sup> Doutora, Docente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br